Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: RISCO DE FUNÇÃO HEPÁTICA PREJUDICADA EM PESSOAS COM INFECÇÃO POR HEPATITE CRÔNICA: ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA

Relatoria: João Pedro Soares Soares

Autores: Gabriel Silva do Nascimento
Elisa da Cunha Florenzano
Luciano Machado Do Nascimento
Darliete da Silva Lima
Aline Rodrigues da Silva
Pamella Francisca de Silva Lacerda

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologia, empreendedorismo e inovação no cuidado em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: As hepatites virais (HV) são provocadas por cinco diferentes vírus hepatotrópicos: hepatite A, hepatite B (HBV), hepatite C (HCV), hepatite D (HDV) e hepatite E (HEV). Desses, apenas o HBV, o HCV e o HDV causam hepatite crônica, que por sua vez podem provocar lesões hepáticas progressivas e carcinoma hepatocelular. Diante disso, é imprescindível a atuação do enfermeiro no cuidado às pessoas com infecção por hepatite crônica (PIHC), mitigando suas complicações. Por isso, o diagnóstico de enfermagem: Risco de função hepática prejudicada, caracterizada pela suscetibilidade à diminuição na função hepática, apresenta-se como um julgamento clínico primordial nas PIHC, embasando as intervenções preventivas. Objetivo: Relatar as implicações do diagnóstico de risco de função hepática prejudicada em PIHC. Método: Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, pautado na prática vivenciada por um enfermeiro residente em infectologia, perpassado em uma instituição pública de referência no Município de Manaus-AM, transcorrido em junho a julho de 2023. Resultados e discussão: O risco de função hepática prejudicada em PIHC transcendem os protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde, levando em consideração a multifatoriedade do portador. Implicações levantadas nas PIHC: Coinfecção (HV e o Vírus da imunodeficiência Humana), doenças crônicas não transmissíveis, hábitos de vida diária e aspectos sociodemográficos. Implicações ao enfermeiro: Dificuldade no julgamento clínico, recursos humanos insuficientes e escasso incentivo institucional na capacitação. Nesse contexto, elenca-se as seguintes intervenções de enfermagem: Anamnese com ênfase na infecção hepática, exame físico abdominal, avaliação completa do esquema vacinal, orientações acerca das HV simplificada, orientação do autocuidado aos hábitos de vida diária (alimentação, exercício físico e ingestão de bebida alcoólica), orientação do autocuidado aos comportamentos preventivos sexuais e acompanhamento da coinfecção. Assim como, a solicitação e avaliação de exames sorológicos para HV, carga viral hepática, enzimas hepáticas, exames complementares e ultrassonografia abdominal. Considerações finais: Portanto, as intervenções de enfermagem ao risco de função hepática prejudicada em PIHC devem ser individualizadas e implementadas de acordo com a realidade do portador. Assim como, o registro sobre a luz do processo de enfermagem, capacitação teórica e raciocínio clinico especializado.